

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### ANÁLISE DE COSMÉTICOS

## Infarmed comprova qualidade de 76 produtos de higiene oral, dos quais 67 são pastas dentífricas

O Laboratório do Infarmed implementou uma ação de supervisão ao mercado de produtos cosméticos de higiene oral, incluindo pastas dentífricas e elixires, com o objetivo de analisar os teores máximos de flúor, conservantes, substâncias com ação branqueadora e a qualidade microbiológica.

As análises químicas e microbiológicas aos **76 produtos, entre os quais 67 pastas dentífricas**, revelaram que os valores obtidos **foram inferiores aos teores máximos autorizados**, cumprindo os limites legais (ver [relatório](#) no site do Infarmed).

A análise química incidiu sobre três tipos de substâncias: flúor, triclosan e peróxido de hidrogénio. No caso dos **fluoretos**, a lei estipula um teor máximo de 0,15%; para o **triclosan**, que é um conservante, está previsto um teor máximo de 0,3% para as pastas dentífricas e de 0,2% para os produtos de lavagem bucal; por último, a lei determina que o **peróxido de hidrogénio**, que tem como objetivo o branqueamento, apenas possa ter uma concentração de 0,1% nos produtos de venda ao público, podendo atingir um máximo de 6% quando utilizados por médicos dentistas. Acima desse valor, só os dispositivos médicos com marcação CE e com essa finalidade médica poderão preencher os requisitos.

As análises de qualidade microbiológica são realizadas em função do local de aplicação do produto cosmético - como as mucosas - ou do público a que se destina, nomeadamente crianças e bebés. A análise laboratorial destes produtos consistiu na avaliação da presença de **bactérias** e **fungos**.

Se os produtos analisados apresentassem valores acima dos permitidos, poderia verificar-se a ocorrência de queimaduras e sensibilidade dentária (no caso do peróxido de hidrogénio), possível indução de resistência a antibióticos (triclosan, em exposição continuada) e prováveis danos do esmalte dos dentes (fluor, em exposição continuada). No que respeita às análises microbiológicas, uma elevada contaminação microbiana poderia originar um risco acrescido de infeções.

Estes resultados foram agora publicados num relatório que está disponível no site do Infarmed. A seleção da área da higiene oral deve-se ao aumento da oferta e da procura deste tipo de produtos, na sequência de uma maior consciencialização da população.

O Infarmed define anualmente as áreas a monitorizar no mercado dos produtos cosméticos, sendo prioritárias as que têm maior potencial de risco para a saúde pública, nomeadamente produtos destinados a populações de risco (bebés e crianças) ou a pesquisa de substâncias proibidas.

Assessoria de Imprensa do Infarmed, I.P.

Infarmed, 9 de agosto de 2017

[imprensa@infarmed.pt](mailto:imprensa@infarmed.pt)

217985230/7133